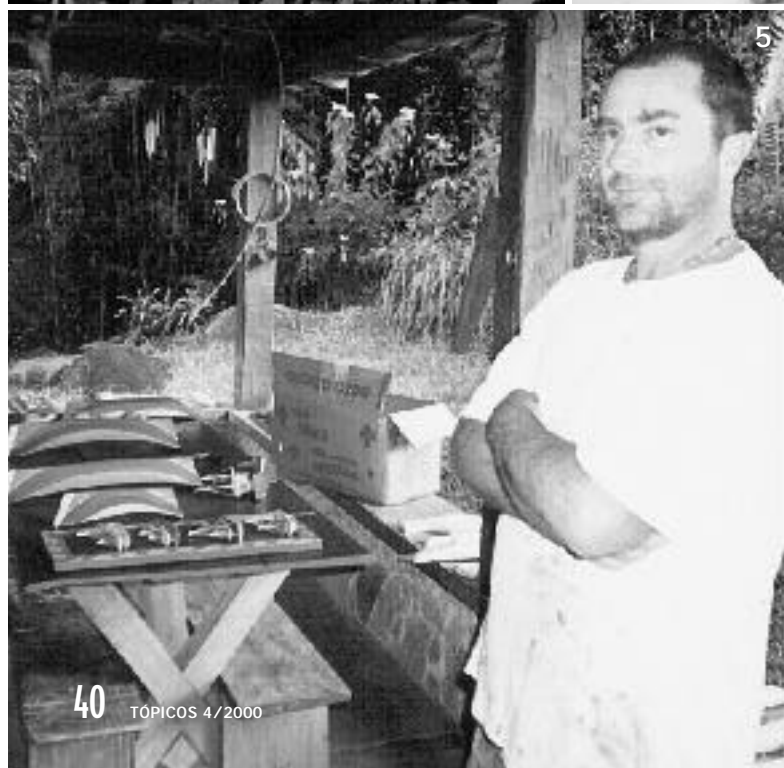




Paraty conta com um patrimônio histórico-cultural e natural admirável. Uma boa caminhada pelas ruas históricas da cidade, um relaxante passeio de escuna pelas inúmeras ilhas dos arredores de Paraty ou passeios a pé, a cavalo ou de carro são algumas possibilidades de exploração desta região verdíssima e praticamente intocável.



# Ilhas discretas de arte em Paraty

Lisa Ferreira

1 Atelier Sabine,  
Sabine Wenzel  
2 Souvenir-Laden/  
Opinião própria  
3 Marina Atelier  
4 Atelier Traço

5 Atelier Ararybá,  
Luís Eduardo  
Pontual Marx  
6 Atelier Bananal,  
Fernando Fernandes  
de Ituverava e  
Sérgio Atilano de  
Salto Belo

Para os veranistas brasileiros ou estrangeiros as opções gastronômicas são variadas e acessíveis. A cachaça de Paraty nacionalmente conhecida e produzida de forma artesanal é uma marca especial da cidade, à ela é dedicado anualmente um animadíssimo Festival.

A produção e venda de artesanato brasileiro caçara e indígena é um dos atrativos da cidade. Centenas de lojinhas de souvenirs artesanais e camisetas suprem a necessidade do turista de levar aquela lembrança para si, para amigos ou parentes. Não é a toa que foi conferido à cidade de Paraty ironicamente o nome de Camisetópolis.

Além do popular mercado de camisetas, Paraty conta com uma série de artistas brasileiros e estrangeiros. A visita a um atelier implica contato com a obra de arte pronta, como também com trabalhos em processo de realização. Um bom bate-papo com o artista pode proporcionar idéias-chaves para a compreensão dos trabalhos, visto que a pessoa do artista e seu trabalho são inseparáveis. Nota-se nas cores, nos trejeitos e sobretudo no estilo pessoal do artista a afinidade com o seu trabalho.

Introspectivos, discretos, calmos e acolhedores os artistas paulistas Fernando Fernandes de Ituverava e Sérgio Atilano de Salto Belo criaram em 1991 o **Studio Bananal**. No Studio Bananal eles transformam material resgatado da natureza como sementes, troncos, cipós, gravetos, cacos de cerâmica, pregos, material industrial e coisas abandonadas em peças com formas inovativas marcadas por um toque brasileiro da arte das culturas primitivas e da arte popular afro-brasileiras. Fernando e Sérgio já expõem seus trabalhos desde os anos oitenta em salões de exposições de São Paulo e de Paraty.

Localizado na Serra da Bocaina, há vinte minutos de carro do centro histórico de Paraty por uma rua tortuosa e cercada de montanhas, o **Atelier Ararybá** é uma experiência imperdável. A casa e atelier dos artistas paulistas Luís Eduardo Pontual Marx e sua esposa Vilma Soares está perfeitamente integrada à natureza da Serra da Bocaina. O Atelier Ararybá apresenta um trabalho de resgate da arte indígena feito pelo casal que desenvolve um trabalho junto às populações do campo de Paraty. Eles promovem com o apoio do SEBRAE cursos profissionalizantes na área de artesanato indígena para jovens paratienses que vivem na roça e que perderam um contato mais estreito com sua própria cultura artesanal.

Paraty também acolhe artistas estrangeiros como por exemplo: B. Traqxler da Áustria, Renato Coledic da Croácia, Alfred Hagedorn e Hartwig Burchard da Alemanha e a galerista alemã Sabine Wenzel. O berlinense Burchard inaugurou com sua esposa em 1998 o **Atelier**

18. Burchard trouxe consigo para Paraty uma vasta experiência como docente em instituições renomadas na Alemanha e obras expostas em Nova Iorque, Paris, Strasbourg, Leipzig, Berlim, São Francisco, São Paulo e no Rio de Janeiro. Em seus quadros de grandes dimensões 75 x 106 cm o artista „lança feixo de palavras ao encontro do observador“. Burchard aconselha aos observadores de seus quadros em um texto que se chama *Uma Chave para a Obra* a „abdicar da busca por um sentido racional do que vê e entregar-se ao efeito das sentenças em farrapos, como se entregaria à uma música de John Cage“.

Fundador da „*Edition Transatlantik*“ em Munique, que desde 1993 tem como objetivo divulgar trabalhos gráficos exclusivos de artistas brasileiros e alemães tornando-se assim uma plataforma de intercâmbio entre artistas destes dois países e proprietário de um atelier em Paraty, Alfried Hagedorn passa uma parte do ano em Munique pintando ou dando cursos sobre pintura e a outra parte do ano em Paraty. O artista denomina sua pintura „Pintura Aberta“ que possui um caráter intercultural e que desenvolve-se através de um processo orgânico que dá lugar sempre a novos sistemas, sejam eles individuais ou culturais. Luz, cor e energia tem um papel central na obra de Alfried Hagedorn que entende a manifestação artística do sensual e do espiritual uma questão de grande importância no mundo atual computadorizado.

Ao aposentar-se a alemã Sabina Wenzel buscava um lugar pacato para viver depois de ter residido na Suíça, em Nova Iorque, em Londres, em Paris, na Lúbia e de ter trabalhado na Maurítãnea, na Coreia do Norte e em Burundi como funcionária da ONU. Paraty chamou-lhe a atenção e nesta cidade histórica ela resolveu criar sua galeria de arte. Ao estabelecer-se em Paraty ela deu-se conta de que não havia um espaço na cidade para os artistas plásticos. Sua trajetória como galerista em Paraty na Rua do Comércio no **Atelier Sabine** não tem sido um mar de rosas. Ela encontra constantemente obstáculos tais como a falta de demanda para a arte, a falta de incentivo à arte por parte dos órgãos oficiais. Sabine Wenzel sente a falta de um ambiente artístico propício para um galerista. O que mais dificultou o seu trabalho foi, na sua opinião, a falta de comunicação entre os artistas em especial os de Paraty e os galeristas. Sabina critica a atitude dos artistas paratienses que sem ética procuram vender seus quadros a qualquer preço, desrespeitando freqüentemente as regras das galerias. Ela os vê muito passivos e condicionados a trabalhar simplesmente para sobreviver. Segundo a galerista alemã os artistas paratienses mostram-se tímidos perante as autoridades e con-

sequentemente tornam a vida artística estática e com pouco desenvolvimento para galeristas como ela.

Patrícia Sada mexicana da cidade de Monterey veio casualmente a Paraty e foi uma das primeiras estrangeiras a instalar um atelier na cidade há quase dezoito anos. Já montou ateliers em outras ruas de Paraty e seu último **Atelier Traço** encontra-se na Rua da Praia próximo ao cais. No Atelier Traço ela expõe exclusivamente trabalhos seus com temática abstrata, pinta objetos da natureza, figuras femininas e masculinas sozinhas ou em grupos com faces triangulares e olhos meigos e ternos. Formada em arquitetura, ela desenvolveu seu estilo em pintura e escultura com materiais reaproveitáveis: galhos, folhas de palmeiras: Entre os trabalhos dos artistas Fernando e Sérgio do Atelier Bananal e de Patrícia nota-se que o ponto de partida é comum, mas o desenvolvimento das peças distintos. Os trabalhos e o ambiente do atelier de Fernando e Sérgio tem um toque de terra brasilis, enquanto o espaço de Patrícia Sada transpira Europa.

Nota-se que os termos galeria de arte e lojas de artesanatos são freqüentemente aplicados aos ateliers, sem serem consideradas as diferenças estruturais de cada um destes espaços. Nos ateliers as obras apresentadas são criadas, produzidas e vendidas pelos próprios artistas, enquanto que nas galerias e lojas de artesanatos as peças são produzidas em outra parte e vendidas por pessoas que não são artistas, mas que desenvolveram uma relação especial com as peças, objetos e obras que vendem.

O **Marina Atelier** é um bom exemplo do descuido que muitas pessoas têm ao abrir o seu espaço com o nome de atelier. Mesmo tendo o nome de atelier na verdade trata-se de uma loja de artesanato. O chamariz na entrada do Marina Atelier na Rua da Lapa são camisetas discretíssimas com motivos desde rostos de índios brasileiros a utensílios domésticos e instrumentos musicais indígenas em tons cinzas claros. Dentro do Marina Atelier o visitante poderá encontrar artigos indígenas de várias tribos do Brasil: Bororós, Tapi-rapés, Cuicurus e Guayay todos do Mato Grosso ou os Uayay do Pará. Funcionando há dois anos o atelier oferece peças compradas diretamente da FUNAI.

Os internautas da aldeia global poderão localizar no site de Paraty [www.paraty.com.br](http://www.paraty.com.br) um link para a página dos artistas plásticos de Paraty com uma exposição virtual de seus trabalhos. Os futuros visitantes da cidade de Paraty que optarem por uma visita aos ateliers poderão levar, além dos cobichados souvenirs do centro histórico, uma experiência artística inesquecível e quem sabe uma peça de obra de arte brasileira contemporânea para casa. ■